

Morro da Fumaça, outubro de 2012 - Edição 02 - Ano 01



Coopemi: Extração com sustentabilidade

Área recuperada após as ações da cooperativa

A Cooperativa de Exploração Mineral da Bacia do Rio Urussanga (Coopemi) está localizada na região Sul de Santa Catarina, no município de Morro da Fumaça. A mineração de argila representou o início de toda a atividade industrial de tijolos e telhas que, impulsionaram a economia dos municípios de abrangência da cooperativa.

Durante muito tempo, a cerâmica vermelha passou uma imagem negativa referente a questão ambiental. Entretanto, essa história está sendo reescrita por meio de ações com foco na sustentabilidade. Prova disso, são os resultados obtidos positivamente

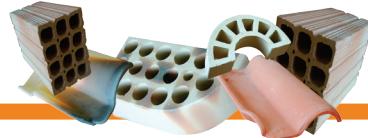
pela cooperativa junto aos associados, com o fornecimento de argila da melhor qualidade e com menor impacto ambiental. Para isso, conta com o emprego de técnicas avançadas de mineração e profissionais qualificados, resultando o desenvolvimento do setor.

A cooperativa conta com mais de 3,5 mil hectares de áreas requeridas, sendo destes, 240 hectares licenciados.

Passado

Antiga cava de argila mal conduzida, gerando um passivo ambiental, além do pouco aproveitamento do bem mineral





Coopemi inova à extração de argila

A Cooperativa de Exploração Mineral da Bacia do Rio Urusanga - Coopemi, foi fundada em setembro de 1998. Desde então, tem crescido e alcançado resultados cada vez melhores ao longo destes 14 anos.

Com o foco na extração responsável da matéria-prima, a Coopemi obteve grandes avanços após a assinatura do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) firmado em 2009 junto ao Ministério Público Federal (MPF), ao Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) e Fundação de Amparo a Tecnologia e Meio Ambiente (Fatma). A partir desse momento, teve início uma série de ações, visando à adequação das extrações de argila que vinham ocorrendo na região por informalidade.



Sérgio Pagnan

Presidente Sindicer/Coopemi

A argila é a principal matéria-prima da indústria da cerâmica vermelha. A abundância dela em nossa região, fez nascer um dos principais polos produtivos de telhas e tijolos do sul do País.

Até pouco tempo atrás, ela era extraída pelo próprio ceramista, sendo que cada um realizava a atividade conforme suas condições. Isso acabou gerando, ao longo dos anos, um grande passivo ambiental, além de um significativo desperdício dessa matéria-prima.

Nos últimos anos, a concorrência, as novas exigências do mercado, a preocupação com a escassez de recursos naturais, aliadas ao paradigma da sustentabilidade ambiental, resultou na elaboração de uma legislação ambiental mais rigorosa e uma fiscalização mais

Atualmente, são 165 cooperados em 13 municípios da região (Morro da Fumaça, Treze de Maio, Jaguaruna, Sangão, Pedras Grandes, Orleans, Urussanga, Cocal do Sul, Siderópolis, Criciúma, Nova Veneza, Maracajá e Içara) o que dá à Coopemi o reconhecimento em todo o país da qualidade do material cerâmico produzido. Segundo o geólogo Rafael G. Frizzo, as ações da Coopemi buscam manter a regularidade de seus títulos minerários estando sempre de acordo com as normas ambientais e minerais. "Visando entrar em conformidade com as normas minerais regidas pelo código de mineração, a cooperativa começou a desenvolver um projeto para ela assumir a extração e o fornecimento de argila a seus associados", destaca o geólogo.

intensa e efetiva.

A extração mineral passou a ser o calcanhar de Aquiles do empresário do ramo cerâmico. A falta da principal matéria-prima o colocou diante de um obstáculo, quase intransponível, que inviabilizava o seu negócio.

O surgimento da Coopemi veio possibilitar ao ceramista não só garantir a obtenção de argila de boa qualidade, como também veio ajudar na redução de custos operacionais e de custos referentes a legalização de jazidas. Ao empresário cabe agora, preocupar-se em produzir com qualidade. Toda a estrutura, com máquinas de última geração e equipe técnica, composta por geólogo, engenheiro ambiental, departamento jurídico especializado e engenheiro de minas é mantida pela Coopemi.

O meio ambiente agradece, pois a Coopemi, pratica uma extração dentro dos parâmetros legais e técnicos, que no final resulta num ganho ambiental sem precedentes para a região.





Coopemi conta com equipe de técnicos

Em 2011, com cumprimento das condicionantes contidas no TAC, a Coopemi obteve suas primeiras licenças ambientais e junto ao DNPM as autorizações para as áreas licenciadas. Sendo uma atividade de extração mineral, a Coopemi precisou estruturar-se com suporte técnico-legal para atender a legislação. Atualmente faz parte do quadro técnico: Engenheiro de Minas, Geólogo e Engenheiro Ambiental, além de assessoria jurídica.



“O mais importante é que a lavra seja bem planejada e conduzida, minimizando a agressão ao meio ambiente. Desta maneira a jazida é bem aproveitada, tecnicamente e economicamente, e os sítios operacionais remanesçam em condições ambientais semelhantes às que se encontravam”, explica o engenheiro de minas Agnaldo Celestino.

“Antigamente não existia aproveitamento total dos tipos de argilas. A Coopemi retomou as extrações em pontos abandonados, reaproveitando as argilas que eram inutilizadas, por meio de processos de lavra mais eficientes, agregando maior qualidade aos produtos comercializados. O desempenho ambiental também ganha representatividade, visto que a cooperativa está recuperando estas áreas degradadas”, avalia o engenheiro ambiental Wagner Benedet Rebelo.



“A equipe jurídica, especializada em direito ambiental e mineralício vem ao encontro auxiliando a presidência e diretoria na tomada



de decisões, alicerçadas na legislação e nas modernas concepções relacionadas àquelas específicas áreas do direito” defendem os advogados Alisson Murilo Matos e André Garcia Alves Cunha.

“Atualmente a COOPEMI concentra suas frentes de lavra em antigos pontos de mineração de cooperados, dando um reaproveitamento as áreas e ao mesmo tempo recuperando estes locais. Entretanto, a cooperativa segue ampliando suas pesquisas, com o objetivo buscar novas áreas propícias à mineração e assim continuar fornecendo uma argila qualidade a seus cooperados”, comenta o geólogo Rafael G. Frizzo.



Missão

“Oferecer produtos e serviços diferenciados e competitivos aos cooperados e clientes com responsabilidade ambiental satisfazendo suas necessidades através de funcionários e parceiros capacitados e motivados, praticando os valores do cooperativismo em benefício da nossa comunidade.”

Objetivos

Extrair, explorar, industrializar e comercializar produtos minerais de argila e areia; Restaurar o meio ambiente nas áreas exploradas; Adquirir nos mercados nacionais e internacionais gêneros e artigos de consumo para fornecimento aos seus cooperados; Promover a educação cooperativista entre os seus cooperados; Firmar convênios com entidades nacionais e internacionais; Firmar convênios com hospitais e laboratórios; Associar-se ao Bancoob – Banco Cooperativo do Brasil S.A.

Princípios do cooperativismo

Adesão voluntária e livre
Gestão democrática pelos membros
Participação econômica pelos membros
Autonomia e independência
Educação, Formação e Informação
Intercooperação
Interesses pela comunidade

Benefícios

Em parceria com o Sindicer a Coopemi disponibiliza aos cooperados os seguintes serviços:

Laboratório de análises de produtos cerâmicos
Curso técnico de cerâmica vermelha
Escola de fábrica

Convênios

Unesc, Unisul, Sebrae, Fapesc, Fiesc, Sesi, Senai, IEL e IMG





Extração cooperativada reduz custos para o ceramista

Os resultados das ações promovidas pela cooperativa são notórios. A Coopemi concentrou a extração de argila em frentes de lavra maiores e com melhor controle ambiental e mineral.

Gerando assim:

Menor custo com matéria-prima para os ceramistas, sendo que não necessitam ter equipamentos para extração e nem preocupação com a operação e manutenção de frentes de lavra;

Cada indústria cerâmica não precisa mais requerer e regularizar áreas para extração de argila;

Ganho ambiental considerável, estancando o avanço desenfreado de inúmeros pontos de lavra que antigamente não acontecia;

Recuperação de inúmeras áreas degradadas por extrações de argila.

Regularidade das atividades de extração onde são recolhidos os tributos devidos pagos a União.

Conscientização

A cerâmica vermelha vem não apenas acompanhando as evoluções tecnológicas, mas também no que se refere a conscientização ambiental.

A exploração mineral realizada pela Coopemi busca a harmonização da atividade com as necessidades de preservação do meio ambiente, tendo como resultado um melhor desenvolvimento econômico.

A empresa vem adotando medidas de aprimoramento no desempenho ambiental, adequando suas ações em prol do meio ambiente. Além disso, busca a melhoria contínua, bem como seus objetivos e metas na redução dos impactos ambientais.



Escavadeiras hidráulicas de última geração melhoraram a qualidade da extração de argila

A Coopemi conta com duas escavadeiras hidráulicas E-215, adquiridas neste ano, para atendimento de aproximadamente 100 cooperados.

Realiza rígido controle de produção e aferimento com seus apontadores nas áreas de extração mineral, procedendo também vistorias periódicas em títulos para coibir ações clandestinas.

A evolução obtida no setor foi possível em curto espaço de tempo, devido ao apoio dos órgãos como MPF, Ministério de Minas e Energia, DNPM e Fatma.



Expediente

Este informativo é de responsabilidade do Sindicer/Coopemi.
Avenida Celeste Recco, 414 - CEP 88830-000 - Fone: (48) 3434-1525 - Centro - Morro da Fumaça/SC www.sindicermf.com.br / sindicer@sindicermf.com.br - Textos: Gabriela Recco
Diagramação:jornalista César Pereira / Fotos: Sindicer/Coopemi, Gabriela Recco e César Pereira.

